



A INFLUÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Tainá Oliveira de ARAÚJO¹
Maria Verônica Gomes de OLIVEIRA²
Caio Bismark Silva de OLIVEIRA³
Allana Rocha Fernandes COSTA⁴
Igor Luiz Vieira de Lima SANTOS⁵

RESUMO

Apesar do processo de envelhecimento não estar necessariamente relacionado as patologias e incapacidades as doenças crônicas são encontradas frequentemente na pessoa idosa. Dessa forma, a nova tendência é o aumento no quantitativo de indivíduos idosos que apesar de viverem mais apresentam maiores comorbidades crônicas. Objetivou-se nesse estudo investigar a influência das doenças crônicas na capacidade funcional da pessoa idosa. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no primeiro semestre de 2022, através das bases de dados, SciELO e PubMed utilizando os descritores “Doenças Crônicas”, “Idoso” e “Capacidade Funcional”. A partir dos dados obtidos constatou-se que as doenças crônicas apresentam grande influência no comprometimento da capacidade funcional e tem implicações importantes para a vida do próprio idoso, para a família e comunidade, estando associadas ao desenvolvimento de incapacidades e limitações de mobilidade ocasionado uma maior vulnerabilidade, dependência, complicações clínicas permanentes e perda da autonomia. Assim, essas doenças crônicas representam uma crescente demanda em termos de atenção em saúde, exigindo novas formas de focar na problemática, o monitoramento epidemiológico, e a realização de pesquisas que busquem elucidar a influência das doenças crônicas na capacidade funcional, visto que a prevenção e o controle das doenças crônicas podem melhorar as atividades da vida diária e, conseqüentemente, promover qualidade de vida nesta população.

Palavras-chave: Capacidade Funcional, Idoso, Doenças Crônicas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um percurso progressivo que ocorre durante a vida afetando todos os organismos, resultando em mudanças associadas a fatores psicológicos, biológicos e

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tainaoaraujo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mariaveronicago@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG caio_bismarck123@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, allana.rocha@estudante.ufcg.edu.br;

⁵ Professor orientador: Biólogo, Doutor em Biotecnologia. Docente da disciplina Genérica Humana, UFCG-CES, igorsantosufcg@gmail.com.

sociais do indivíduo, além de alterações a níveis celulares e moleculares, incluindo o declínio das funções imunológicas, influenciando diretamente na capacidade funcional da pessoa idosa, no comportamento, bem como, nas interações sociais, sendo um processo multidimensional e multideterminado que acontece de forma gradativa (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Apesar do processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado ao surgimento de doenças incapacitantes, as doenças crônico-degenerativas são encontradas frequentemente nos idosos. Sendo assim, as doenças crônicas são consideradas um grave problema de saúde pública devido aos altos índices de morbimortalidade e compreendem um vasto espectro de patologias não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, doenças osteomusculares, doenças neuropsiquiátricas, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e alguns tipos de câncer (ALVES *et al.*, 2007; FELIPE; ZIMMERMANN, 2011).

Assim, com a diminuição na taxa de fecundidade e mortalidade e o aumento na expectativa de vida resultaram no aumento da população idosa, que apesar de viverem mais, apresentam maiores condições crônicas. E o aumento no número de doenças crônicas está diretamente relacionado com maior incapacidade funcional (ALVES *et al.*, 2007; FELIPE; ZIMMERMANN, 2011).

As doenças crônicas apresentam grande influência no comprometimento da capacidade funcional e tem implicações importantes para a vida do próprio idoso, para a família e comunidade, estando associados ao desenvolvimento de incapacidades e limitações de mobilidade ocasionado uma maior vulnerabilidade e dependência (KUJALA; HAUTASAARI, *et al.*, 2019).

Justifica-se a realização deste estudo por ser um assunto de grande relevância, atual e de extremo interesse para saúde pública, visto que, compreender os fatores que contribuem para a incapacidade funcional do idoso pode auxiliar os planejadores de políticas públicas na reorganização de estratégias preventivas mais eficazes.

Assim, a questão norteadora foi: Qual a influência das doenças crônicas na capacidade funcional do idoso?

Dessa forma, objetivou-se analisar na literatura científica qual a influência das doenças crônicas na capacidade funcional da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica como ferramenta para analisar a influência das doenças crônicas na capacidade funcional do idoso, além de explicar de forma qualitativa, o contexto dos principais impactos na saúde do público idoso, tendo por finalidade abranger de forma ampla, sistematizada e ordenada metodologias e resultados de outras pesquisas com o intuito de expandir expectativas referentes ao tema, e proporcionando uma visão conceitual sobre ele.

A pesquisa literária foi realizada entre maio e junho de 2022, nas bases de dados: Scielo e Pubmed. Para os artigos encontrados foram usados os seguintes descritores: “Envelhecimento”, “Sistema cardiovascular”, “Doenças Crônicas”, “Idoso” e “Capacidade Funcional”, sendo separados pelo operador “AND”, garantindo a inclusão de todos os artigos que fossem referentes à temática proposta.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que apresentassem estruturas textuais completas disponíveis nas plataformas de pesquisa, publicações que apresentassem boas traduções para o idioma português, e estudos científicos dos últimos 15 anos. Foram excluídos da pesquisa trabalhos que não atendiam aos critérios de buscas.

Inicialmente, a etapa de busca nas plataformas gerou um resultado de 5.510 artigos encontrados, em seguida, realizada a filtragem de acordo com critérios pré-estabelecidos, resultou em 1.703 trabalhos. Após isso, foram lidos os títulos e resumos dos artigos encontrados selecionando os que mais atendiam aos padrões envolvidos na temática principal a ser abordada, o que finalizou com 13 (treze) artigos para a revisão. Por fim, essas informações foram agrupadas de maneira sistematizada através do programa Microsoft Office Word.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento humano é um processo progressivo, universal, irreversível, multidimensional e multideterminado onde ocorrem alterações morfológicas, biológicas, funcionais, psicológicas e sociais que com o passar do tempo tendem a determinar uma acentuada perda de capacidade que o indivíduo possui de se adaptar ao meio ambiente, além de mudanças morfofisiológicas e neurológicas que desafiam o Sistema Único de Saúde (DANIEL; FERNANDES; SILVA; SANTO, 2018).

Embora a longevidade não esteja necessariamente relacionada ao surgimento de patologias e incapacidades as doenças crônicas são encontradas com muita frequência na população idosa. Dessa forma, a tendência atual é termos um número crescente de indivíduos



idosos que, apesar de viverem mais, devido a avanços científicos, tecnológicos e das ações preventivas que estão ampliando o conhecimento dos idosos, oportunizando a reflexão e o aprimoramento das condições de saúde e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida, apresentam maiores condições crônicas. E o aumento no número de doenças crônicas está diretamente relacionado com maior incapacidade funcional (ALVES *et al.*, 2007; URBANO; GOMES, *et al.*, 2020).

O comprometimento da capacidade funcional do idoso tem implicações diretas na família, na comunidade, nos sistemas de saúde e na vida do próprio idoso, acarretando uma ameaça à autonomia e saúde de uma pessoa, uma vez que a incapacidade ocasiona maior vulnerabilidade e dependência na velhice, contribuindo para diminuição da qualidade de vida dos idosos (ALVES *et al.*, 2007).

Em se tratando da capacidade funcional refere-se como o potencial que os idosos apresentam para decidir e atuar em suas vidas de forma independente, no seu cotidiano. A redução da capacidade funcional consiste na dificuldade ou necessidade de ajuda para o indivíduo executar tarefas no seu cotidiano, falta de habilidades para o autocuidado por parte do idoso, que, ao se tornar dependente de familiares ou cuidadores, produz custos sociais, familiares e de saúde (BARBOSA *et al.*, 2014; MATOS *et al.*, 2018).

A incapacidade funcional abrange dois tipos de atividades: Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), no qual as atividades cotidianas classificam-se de acordo com o seu nível de complexidade. As ABVD referem-se as tarefas básicas de autocuidado, tais como banhar-se, vestir-se, alimentar-se, escolher a própria roupa, ser continente. Já as AIVD são aquelas relacionadas às ações mais complexas como, a participação social, que abrange o ato de fazer compras, usar telefone, dirigir, lavar roupas, preparar refeições, fazer tarefas domésticas, tomar medicações, manusear dinheiro e usar meios de transporte coletivo (BARBOSA *et al.*, 2014; PINTO *et al.*, 2016).

A independência no idoso está relacionado à sua capacidade de desenvolver as ABVD sem auxílio, à autonomia e à liberdade em decidir por sua própria vontade, gerenciando sua vida. A pessoa idosa pode ser dependente, requerendo ajuda para o autocuidado, mas, mesmo assim preservar sua autonomia, ou seja, a capacidade funcional não significa apenas a capacidade de realização de atividades de autocuidado e de autonomia, mas a preservação das atividades mentais e a possibilidade de integrar-se na sociedade (GRATÃO *et al.*, 2013).

Nessa conjuntura, o processo de envelhecimento humano aumenta a susceptibilidade para doenças crônicas e incapacidades influenciando diretamente na capacidade funcional da pessoa idosa, bem como no seu bem estar, autonomia e qualidade de vida, podendo resultar em

um grau de dependência. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estão vulneráveis ao adoecimento, incapacidades e morte, aqueles que atendem determinados critérios demográficos, sociais e econômicos: mulheres idosas, sobretudo solteiras e viúvas, os que moram sozinhos, os socialmente isolados, idosos com 80 anos ou mais, sem filhos e aqueles que contam com recursos econômicos muito escassos. Em vista disso, um importante fator que pode comprometer a capacidade funcional do idoso é a presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e seus agravos (PINTO *et al.*, 2016; BATISTA *et al.*, 2008).

As DCNT se caracterizam por um conjunto de patologias de inúmeras causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado, podendo resultar em incapacidades funcionais. É considerado um grave problema de saúde pública devido aos altas taxas de morbidade, mortalidade e hospitalizações (FIGUEIREDO, *et al.*, 2020).

O aumento da carga de DCNT está relacionado ao envelhecimento populacional, mudanças nos hábitos e estilo de vida, disparidades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde. Em que, essas doenças envolvem várias condições de saúde quem apresentam em comum sua etiologia multifatorial, associado à exposição prolongada a fatores de risco modificáveis, que promovem incapacidades e óbitos (SIMÕES *et al.*, 2021).

As doenças infecciosas eram as principais causas de óbito na população mundial, no início do século XX, entretanto, esse panorama se modificou e atualmente, as DCNT se constituem como as principais causas de mortalidade, resultado das melhores condições socioeconômicas e de saúde das últimas décadas (FIGUEIREDO, *et al.*, 2020).

Além das elevadas taxas de mortalidade, as doenças crônicas apresentam forte carga de morbidades relacionadas. As mesmas são responsáveis por grande número de internações, amputações, perdas de mobilidade e de outras funções neurológicas (BRASIL, 2011). Com isso, tem-se o comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma gama de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais que se agravam com o tempo.

Entre as doenças crônicas, pode-se citar as doenças do aparelho circulatório (DAC), neoplasias ou cânceres (CA), doenças respiratórias crônicas (DRC), demências, doenças osteoarticulares, diabetes mellitus e hipertensão arterial (BRASIL, 2021).

Dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento das DCNT são o tabaco, a alimentação não saudável, a inatividade física e o consumo nocivo de álcool, pressão arterial alta, dislipidemia, excesso de peso e obesidade (BRASIL, 2021).

No Brasil, no ano de 2019, as DAC ocuparam o primeiro lugar em número de mortes. Nas faixas etárias acima de 50 anos, as principais causas de óbito, nesse mesmo ano, foram as



doenças do aparelho circulatório, as neoplasias malignas e as doenças do aparelho respiratório (BRASIL, 2021).

As DCNT podem causar dependência em idosos e estão associadas à perda da funcionalidade e são a principal causa de disfuncionalidade tais como, deficiências, limitação de atividades ou restrição na participação comunitária e social, no Brasil (FIGUEIREDO, *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é de suma importância a manutenção da capacidade funcional da pessoa idosa, pois contribui para a qualidade de vida dos idosos, por estar relacionada com as condições do indivíduo se manter ativo, desfrutando sua independência até as idades mais avançadas. Contudo, a prevenção e o controle das DCNT podem melhorar as atividades básicas e avançadas da vida diária e, conseqüentemente, promover o bem-estar biopsicossocial desta população, mantendo os idosos saudáveis, com preservação da independência física e mental e um envelhecimento digno e com qualidade (FIGUEIREDO, *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto e através da identificação dos estudos conclui-se que o processo de envelhecimento humano aumenta a susceptibilidade para o desenvolvimento de doenças crônicas, o que aponta que esse grupo de doenças se configura como um importante problema de saúde pública. Além de apresentar grande influência no comprometimento da capacidade funcional, estado cognitivo, surgimento de síndromes geriátricas que, na maioria das vezes, leva o idoso a ter uma condição de dependência e, eventualmente, à necessidade de auxílio de um cuidado de familiares ou cuidadores resultando em implicações para a vida do próprio idoso, para a família e comunidade.

Observou-se no presente estudo que as doenças crônicas estão associadas ao desenvolvimento de incapacidades e limitações de mobilidade ocasionado uma maior vulnerabilidade, complicações clínicas permanentes, dificuldade ou dependência do idoso na realização individual das atividades de vida diária, limitando a sua autonomia e independência, como consequência eleva o risco de dependência, institucionalização e morte prematura.

Desse modo, essas doenças crônicas representam uma crescente demanda em termos de atenção em saúde, exigindo novas formas de focar na problemática, o monitoramento epidemiológico, e a realização de pesquisas que busquem elucidar a influência das doenças crônicas na capacidade funcional, visto que a prevenção e o controle das doenças crônicas



podem melhorar as atividades da vida diária e, conseqüentemente, promover qualidade de vida nesta população.

Contudo, as ações voltadas à capacidade funcional incluem controlar fatores de risco para incapacidades. Com a finalidade de manter idosos saudáveis, ativos, com preservação da independência física e mental e com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, LUCIANA CORREIA et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2007, v. 23, n. 8, pp. 1924-1930. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000800019>>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

Barbosa, Bruno Rossi *et al.* Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 08, pp. 3317-3325. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.06322013>>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

BATISTA, A.S; JACCOUD, L. B. *et al.* Envelhecimento e dependência: Desafios para a Organização da Proteção Social. Brasília: MPS, SPPS, 2008. 160 p. – (Coleção Previdência Social; v. 28).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

DANIEL, F.; FERNANDES, V.; SILVA, A.; SANTO, E.H. Rastreamento cognitivo em estruturas residenciais para pessoas idosas no Concelho de Miranda do Corvo, Portugal. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.24, n.11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019001104355&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

FELIPE, LAIS KEYLLA; ZIMMERMANN, ANITA. Doenças crônicas degenerativas em idosos: dados fisioterapêuticos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, vol. 24, núm. 3, 2011, pp. 221-227.



FIGUEIREDO, A.E.B. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Em%202012%20as%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas,79%20anos%20\(25%25\)5](https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Em%202012%20as%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas,79%20anos%20(25%25)5)>. Acesso em: 12 de junho de 2022.

Gratão, Aline Cristina Martins *et al.* Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2013, v. 47, n. 1, pp. 137-144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100017>>. Acesso em: 12 de junho de 2022.

KUJALA, UM, HAUTASAARI, P. *et al.* H. Doenças crônicas e perfil de atividade física monitorado objetivamente em idosos - um estudo transversal de coorte de gêmeos. **Annals of medicine**, 2019. 51 (1), 78-87. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7857471/>>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

Matos, Fernanda Souza *et al.* Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 23, n. 10, pp. 3393-3401. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.23382016>>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

Pinto, Andressa Hoffmann *et al.* Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2016, v. 21, n. 1, pp. 3545-3555. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.22182015>>. Acesso em: 12 de junho de 2022.

Simões, Taynãna César *et al.* Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2021, v. 26, n. 09, pp. 3991-4006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.02982021>>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

URBANO, A.C.M.; GOMES, A.C.M.S.; NASCIMENTO, W. S. *et al.* Medidas de cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 4, 2020. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6452>>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

VERAS RP, OLIVEIRA M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, 2018; 23: 1929-1936. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.